



Revista de Ciências Contábeis
| RCiC-UFMT |

homepage do periódico: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rcic>



Ética Profissional: Percepção dos acadêmicos de graduação em Ciências Contábeis da UNEMAT Câmpus Eugênio Carlos Stieler

Professional Ethics: Perception of undergraduate students in Accounting Sciences at UNEMAT – Campus Eugênio Carlos Stieler

Ética Profesional: Percepción de los académicos de Contabilidad de la UNEMAT Canmpus Eugênio Carlos Stieler

Michele Mendes de Souza
Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
michelems27@hotmail.com

Márcio Íris de Moraes
Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
marcioirismoraes@gmail.com

Mário Geraldo Ferreira de Andrade
Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
marioandrade@unemat.br

Maria Eduarda Lopes de Souza
Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
lopesmaeduarda@gmail.com

Histórico do artigo:
Recepção: 25 Março 2020
Aprovação: 11 Abril 2020
Publicado: 15 Maio 2020

RESUMO

O objetivo deste artigo foi avaliar a percepção dos acadêmicos de ciências contábeis sobre as normas ético-disciplinar que regem a profissão contábil. A problemática propõe responder qual o conhecimento sobre a ética para o profissional contador em formação na instituição de ensino superior UNEMAT. Para isto foi realizada uma pesquisa de forma quantitativa com os acadêmicos do curso por meio de questionário fechado, sendo a população composta por acadêmicos do 1º semestre ao 8º semestre e, foram respondidos 162 questionários. Os resultados apontaram que a universidade está graduando mais acadêmicos do sexo feminino e, que tendem a ser éticos no âmbito profissional. Apesar disso, apresentam lacunas em sua formação ao não entenderem claramente o conceito de ética, bem como não conhecem o código de ética profissional e quais as punições existentes. Diante disso é evidente que somente o estudo acadêmico sobre a ética é insuficiente. Ainda sobre as punições aplicadas às infrações previstas, em comparação aos percentuais revela que, quem conhece as punições impostas são a pequena parcela que fizeram a leitura no Código de Ética do Profissional Contador (CEPC).

Palavras-chave: Contabilidade; Ética; Ética Profissional.

ABSTRACT

The aim of this article was to evaluate the perception of accounting students about the ethical-disciplinary norms that govern the accounting profession. The problem proposes to answer what is the knowledge about ethics for the professional accountant in training at the higher education institution UNEMAT. For this, a quantitative research was conducted with the students of the course through a closed questionnaire, and the population consisted of students from the 1st semester to the 8th semester and 162 questionnaires were answered. The results showed that the university is graduating more female students and, who tend to be ethical in the professional sphere. Nevertheless, they present gaps in their education by not clearly understanding the concept of ethics, as well as not knowing the code of professional ethics and what punishments exist. Therefore, it is evident that only the academic study on ethics is insufficient. Still on the punishments applied to the foreseen infractions, compared to the percentages reveals that, who knows the punishments imposed are the small portion that they made the reading in the Code of Ethics of the Accountant Professional (CEPC).

Keywords: Accounting; Ethics; Professional Ethics.

RESUMEN

El objetivo de este artículo era evaluar la percepción de los estudiosos de la ciencia de la contabilidad sobre las normas ético-disciplinarias que rigen la profesión contable. El problema propone responder a lo que es el conocimiento sobre la ética para el contador profesional en formación en la institución de educación superior UNEMAT. Para ello se realizó una encuesta cuantitativa con los académicos del curso a través de un cuestionario cerrado, estando la población compuesta por académicos del 1er al 8º semestre y, se contestaron 162 cuestionarios. Los resultados mostraron que la universidad está graduando más mujeres académicas, y que tienden a ser éticas en el campo profesional. Sin embargo, tienen lagunas en su formación al no comprender claramente el concepto de ética, así como al no conocer el código de ética profesional y cuáles son los castigos existentes. En vista de ello, es evidente que sólo el estudio académico sobre la ética es insuficiente. También sobre los castigos aplicados a las infracciones previstas, en comparación con los porcentajes, revela que, quien sabe los castigos impuestos son la pequeña parte que hizo la lectura en el Código de Ética del Contador Profesional (CEPC).

Palabras-clave: Contabilidad; Ética; Ética profesional.

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade está ligada as primeiras manifestações humanas, com a necessidade de o homem antigo controlar seu patrimônio. Nessa época não se trabalhava com moeda em circulação, o patrimônio era representado por rebanhos, às lãs das ovelhas e outros bens quantitativos que geravam riqueza (COTRIN; SANTOS; JUNIOR, 2012).

Neste contexto, de forma rudimentar a contabilidade já era praticada, o homem antigo utilizava pedras para acompanhar a evolução ou regressão dos rebanhos (IUDÍCIBUS, 1997). Fato que ocorreu após muitos estudos, pesquisas, descobertas e revoluções. A contabilidade está presente tanto na vida pessoal quanto nos negócios empresariais, desse modo a contabilidade caracteriza como uma ciência fundamental para o desenvolvimento da sociedade (MAUSS, et al, 2010).

Com a evolução tecnológica as informações ganharam muita velocidade, e o profissional contábil deve estar em constante aperfeiçoamento, a contabilidade não só trabalha com patrimônio de terceiros mas oferece informações essenciais para as tomadas de decisões (PEGORINI; PACHECO; CAMPAGNAR, 2015).

Destarte, o princípio ético avança lado a lado com a profissão contábil, assim como em qualquer outra profissão. Na contabilidade, administração, e outras áreas, o exercício da atividade profissional, autônomo ou assalariado, é conduzida por várias normas, em especial pelo Código de Ética Profissional emitido pelo órgão de classe (ALVES et al., 2007).

A ética é o princípio fundamental para o contador, nele estão especificados os direitos, deveres e punições caso haja desobediência perante o código, com o objetivo de fixar a forma como

devem conduzir os Profissionais da Contabilidade, quando no exercício profissional, assuntos relacionados à profissão e à classe (CHIOMENTO, 2010).

Segundo Lisboa (2007), no exercício da profissão o contabilista lida diariamente com a informação, um dos bens mais preciosos da economia e, normalmente, essa informação é relacionada à negócios pertences a terceiros. Portanto, é notório que diariamente o profissional tem que provar valores éticos, e que trabalha pelo que é correto.

De acordo com Gonçalves et al. (2013), o código de ética do profissional tem a finalidade de reduzir as práticas antiéticas dentro das empresas, formar a consciência do profissional sobre os padrões morais indicando cada regra a ser seguida, o código de ética é um incentivo para trabalhar em conformidade com o que é correto.

Neste contexto a problemática: qual a percepção dos acadêmicos do curso de ciências da UNEMAT de Tangara da Serra –MT em relação as normas ético disciplinares que rege a profissão contábil? O objetivo geral foi avaliar a percepção dos acadêmicos em relação às normas ético-disciplinares que regem a profissão contábil. Para tanto, foram propostos como objetivos específicos, a) expor a percepção dos alunos sobre a importância das normas ético-disciplinares para o exercício da profissão contábil; e, b) evidenciar o conhecimento dos acadêmicos sobre as normas ético-disciplinares e suas respectivas penalidades.

O contador pode ser considerado um modelo referencial, pois é um profissional que atua de forma integrada e participativa na sociedade, apresentando uma postura ética tanto para o aspecto econômico, quanto social das empresas em que atua. A escolha do tema surge com a perspectiva de apresentar aspectos da atuação profissional, bem como mostrar novas adaptações e melhorias no contexto brasileiro, procurando atingir resultados positivos, explorando sua contribuição e características englobadas no Código de Ética do Profissional Contábil, assegurando a adequada aplicabilidade.

O trabalho foi dividido em cinco seções, sendo a primeira com a introdução; a segunda apresenta o referencial teórico, exibe informações sobre o entendimento do assunto; a terceira seção exibe a metodologia; a quarta seção descreve os resultados obtidos com a pesquisa e, por último, as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta sessão objetiva apresentar alguns conceitos importantes para a realização da pesquisa sobre ética profissional no curso de graduação em Ciências Contábeis, dividida em 4 partes: (1) conceitos e história da contabilidade; (2) perfil do profissional contador; (3) ética profissional e; (4) código de ética do profissional contador.

2.1 Conceito e História da Contabilidade

O surgimento da contabilidade se deu pela necessidade de registro do comércio. A contabilidade é uma ciência antiga, utilizada desde os primórdios da civilização com o intuito de controlar o patrimônio. É uma ciência que estuda os fatos e fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação a eficácia funcional das células sociais (SÁ, 2006).

Para Attie (1998) a contabilidade tem por finalidade principal promover os meios informativos e de controle, com o intuito de coletar os dados ocorridos na empresa que possam ter impactos e causar variações em sua posição patrimonial. A contabilidade seria o instrumento de medição e avaliação do patrimônio e dos resultados auferidos pela gestão da administração da empresa.

Martini (2013) descreve que a contabilidade é uma ciência social que tem por finalidade registrar, controlar e interpretar os eventos ocorridos no patrimônio de uma entidade, com objetivo de fornecer informações aos seus usuários. O objeto de estudo da contabilidade é o patrimônio das empresas, seja com ou sem fins lucrativos, tem como função controlar, apurar os resultados a fim de demonstrá-los periodicamente, independente se positivos ou negativos (BARROS, 2013). Os objetivos da contabilidade são fornecer informações de modo que sejam fidedignas e tempestivas sobre o patrimônio e resultado da entidade que possa atender aos diversos usuários da informação contábil (SILVA, 2008).

Inevitavelmente quando se fala em contabilidade da era moderna, muitas empresas se transformaram em grande porte, presentes quase que no mundo inteiro. Assim, conhecer a origem da contabilidade ajuda a entender sua importância no processo de tomada de decisão e controle do patrimônio (AGOSTINI; CARVALHO, 2012).

A fase moderna da contabilidade, de 1494 até 1840, inicia com o surgimento do inventário e como fazê-lo, assim surgiram os livros mercantis: diário, razão e a autenticação deles; livros sobre registros de operações, contas em geral (abrir e encerrar), contas de armazenamento; lucros e perdas e arquivamento de documentos (ZANLUCA, 2004).

2.2 Perfil do Profissional Contador

O mercado de trabalho requer um profissional contábil que saiba compreender as exigências do governo, tanto dentro como fora da empresa. Hoje em dia as informações mudam rapidamente, nota-se que mensalmente os governos federal, estadual e municipal despejam nos diários dezenas de decretos, regulamentos, atos administrativos, instruções normativas (SIMON et al, 2013).

Kounrouzan (2005) destaca que o contador do tempo presente é marcado por novidades e requisitos sistematizados, no qual é necessário o frequente aprimoramento, procurando continuamente ampliar os conhecimentos contábeis baseados nos assuntos sociais e políticos para produzir aptidões que realmente atendam usuários distintos.

Dessa forma, “O profissional contábil exerce grande responsabilidade na sociedade. As funções por ele assumidas e o conjunto de informações por ele gerenciadas, o torna um dos principais agentes do processo de gestão das entidades”. Com o crescimento do mercado, a competitividade se torna cada vez mais acirrada e para ter destaque profissional é necessário atualizar-se conforme as mudanças ocorrem (TEIXEIRA; ALVES, 2014).

Ao falar em atualização trata-se de um contexto geral, tanto as informações pessoais quanto à maneira que serão repassadas aos usuários da contabilidade. Com a globalização e competitividade econômica é extremamente rigoroso compreender o aspecto profissional que evidencia o qualitativo, provando a atualização quanto às normativas contábeis para uma atuação mais ampla (BEZERRA et al, 2015).

O avanço tecnológico e o crescimento da informação apresenta novos desafios os para profissionais da contabilidade. Este profissional precisa conhecer a legislação que cerca sua profissão e as empresas, as informações para decisões requeridas por entidades sob sua responsabilidade, tecnologia, entre outros. O contador não pode ficar limitado ao desempenho da função de informante. Deve estar preparado para participar na tomada de decisões, visando identificar e corrigir as dificuldades e adversidades que surgem no decorrer do processo (TOBIAS, 2010).

2.3 Ética Profissional

A palavra ética tem origem do termo grego *ethos*, segundo Figueiredo (2008) significa “modo de ser” ou “caráter”, no sentido mais amplo da palavra “ética” compreende, antes de tudo,

as disposições do homem na vida, seu caráter, costumes e, naturalmente, a sua moral. Na realidade, poderia se traduzir como uma forma de vida, no sentido preciso da palavra, isto é, diferenciando-se da simples maneira de ser.

A ética possui uma temática abrangente que influencia o cotidiano das pessoas, pois a sociedade passar por constantes desafios, desde o início do século XXI, enfatizando comportamentos sociais singulares, sem limitações individuais. Isto é, a ética se relaciona às características individuais de cada um e o caráter é desenvolvido pela harmonia, desde a origem até a atualidade (SILVA et al, 2003).

Cada pessoa quando nasce já tem seu próprio berço que lhe serve como as primeiras referências da vida, a família que pertence, classe econômica em que a família faz parte, a religião que pertence, país onde nasceu, as diferenças de cultura e de leis (LISBOA, 2007).

Os papéis desempenhados pela família e pela escola sofrem influências das determinações de todo um contexto histórico-social. As práticas educativas da família e da escola, bem como as representações sobre elas, refletem o contexto social em que estão inseridas (PERES 2012).

Peres (2012) destaca que, a família e escola são como produtos essenciais, tendem a desempenhar práticas de regulação social, uma vez que normatizam os fenômenos da sociedade, no sentido de oferecerem interpretações da realidade, incorporados por meio de atitudes, valores, crenças, costumes, interesses e sentimentos, todavia, vale destacar que as influências recebidas são diferenciadas, dependendo da inserção do educando e dos agentes socializadores em determinada camada social.

Lisboa (2007) expõe que a ética é o ramo da filosofia que lida com o que é moralmente bom ou mal, certo ou errado. Deste modo, o objeto de estudo da ética é o comportamento humano. Já para Correia e Ferreira (2005) é apenas um questionamento sobre o que é bom ou ruim, certo ou errado, os costumes são a prática da ética, que estuda os valores morais e os princípios ideais da conduta humana. Porém, a ética não cria a moral, para os autores, moral é o conjunto de costumes e tradições de uma sociedade. Sendo assim, é variável e mutável cada povo tem suas regras de conduta.

Para Passos (2004) a ética profissional caracteriza-se como um conjunto de normas e princípios com a finalidade de orientar as relações dos profissionais com os clientes, a equipe de trabalho e as instituições que a servem. Já para Luz (2011) no exercício da profissão contábil, ética significa o cumprimento obrigatório das normas ético- disciplinares emanadas pelos órgãos contábeis, sendo elas um conjunto de regras e princípios que tem a finalidade de orientar a conduta dos profissionais da contabilidade, garantir dignidade e confiança às informações contábeis.

Uma pessoa quando integra no meio profissional, automaticamente, passa a assumir as responsabilidades éticas e legais. Portanto, é importante que exerça sua profissão com toda ética possível, pois lida com informações e situações sigilosas. (RODRIGUES, 2009).

Dessa forma, a ética profissional procura evitar que atos particulares de cada profissional afetem o ganho ou sucesso coletivo de organização, além de cultivar virtudes profissionais como sigilo, lealdade e responsabilidade (GONÇALVES et al, 2013).

Para tanto, um código de ética geralmente busca relacionar as condições ou regras para um comportamento correto nas relações entre profissionais de uma mesma classe, clientes e nas relações que estes desenvolvem com diversas instituições na sociedade (TRETIN; DOMINGUES; CASTRO, 2008). Estas regras são organizadas e postuladas para que o profissional, que representa a constituição, tenha consenso no momento de tomar alguma decisão. As regras são disponibilizadas para o conhecimento e utilização, de forma obrigatória, de todos os profissionais que integram a categoria.

Os profissionais devem ter cautela quanto às orientações que um código de ética disponibiliza, pois com o descumprimento não prejudica apenas a imagem e carreira do

profissional, quem desrespeita as normas prejudica também a imagem de toda a classe contábil. Deve-se considerar que a imagem dos clientes também será afetada no descumprimento das normas, prejudicando um todo (CUNHA; COLARES, 2014). Para Silva et al (2003) os padrões de condutas éticas a serem seguidas pelos profissionais de contabilidade estão relacionados com as responsabilidades de desenvolverem suas atividades de acordo com o grau de competência, expostas no Quadro 1.

Quadro 1 - Responsabilidades dos contadores ao desenvolverem suas atividades profissionais

Competência	- Manter um nível adequado de competência profissional por meio do desenvolvimento contínuo de seus conhecimentos e habilidades. - Realizar suas obrigações profissionais em consonância com as leis, regulamentações e padrões técnicos. - Elaborar demonstrativos completos e transparentes, e, após as devidas análises, fazer recomendações.
Confidencialidade	- Privar-se de evidenciar informações confidenciais obtidas ao longo de seus trabalhos, exceto quando autorizadas, ou quando forem legalmente obrigados a tal. - Informar os subordinados com os devidos cuidados a respeito da confidencialidade da informação obtida na execução dos trabalhos e monitorar suas atividades a fim de assegurar o sigilo da informação. - Privar-se de utilizar informações confidenciais para obter vantagens ilícitamente, sejam elas de interesse pessoal ou de terceiros.
Integridade	- Evitar conflitos de interesses e aconselhar as devidas partes quanto a qualquer possível conflito. - Privar-se de ingressar em qualquer atividade que prejudique o cumprimento de suas obrigações éticas. - Recusar qualquer presente, favor ou hospitalidade que influencie ou venha a influenciar suas decisões. - Privar-se de corromper os verdadeiros objetivos da organização e da ética. - Reconhecer e comunicar as limitações profissionais. - Comunicar informações favoráveis, bem como as desfavoráveis, e suas opiniões como profissionais.
Objetividade	- Comunicar a informação de forma clara e objetiva. - Evidenciar aos usuários toda informação relevante que, provavelmente, interferiria na compreensão dos demonstrativos, notas explicativas e recomendações apresentadas.

Fonte: Conselho Federal de Contabilidade (2003)

Ao longo dos anos a contabilidade passou por várias mudanças, objetivando oferecer informações adequadas e com qualidade diante de um mercado exigente. Diante disso, o mercado de trabalho passou a requerer profissionais capazes de gerar informações, que também façam análises e participem do processo decisório (SIMON et al, 2013). Os empregadores procuram profissionais competentes com uma visão ampla, que buscam identificar problemas, formular e implantar soluções, responsáveis, com um bom comportamento ético e com aprendizado contínuo (LEAL; SOUZA, 2008).

2.4 Código de Ética do Profissional Contador

De acordo com Freiras, Diehl e Macagnan (2011), quando se escolhe uma profissão é dever deste conhecer bem a atividade a exercer, como também as normas e regras que regem a profissão. As informações fornecidas têm que ser transmitidas com base no conhecimento “técnico” e “ética”. Assim como toda profissão, a contabilidade tem que seguir os padrões do código de ética que regem a profissão contábil.

Segundo Tretin, Domingues e Castro (2008) o Código de Ética Profissional do Contabilista foi aprovado pela Resolução CFC número 803/96, com as alterações introduzidas

pelas Resoluções CFC número 819/96, ou seja, um conjunto de regras que auxiliam, como um 8 guia de ação moral, o profissional para ter condições de cumprir as regras sem ônus à categoria e sociedade, atuando com integridade e presteza, além de idoneidade e respeito.

O Código de Ética do Contabilista brasileiro teve início em 1950, no V Congresso Brasileiro de Contabilidade, em Belo Horizonte, logo em 1970 a Resolução CFC nº 290/70 efetivou o primeiro Código de Ética contábil brasileiro. A segunda versão editada em 1996, pela Resolução CFC nº 803/96, aprova o Código de Ética do Contabilista (SILVA et al, 2003).

Assim a Resolução CFC nº 803/96, alterada pela Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010 em vigor atualmente, nomeado Código de Ética Profissional do Contador (CEPC). Este Código estabelece regras de conduta para atuação com base em quatro grandes pilares: a) Dos Deveres e Proibições; b) Dos Honorários Profissionais; c) Dos Deveres em Relação aos Colegas e à Classe; d) Das Infrações Disciplinares (SILVA et al, 2003).

Sendo assim, através da Resolução nº 803/96, de 10/10/1996, o CEPC tem por objetivo, conforme descrito no capítulo I, “fixar a forma pela qual se devem conduzir os profissionais da contabilidade, quando no exercício profissional e nos assuntos relacionados à profissão e à classe”.

3. METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como descritiva, com abordagem quantitativa. Descritiva por reproduzir as características de um grupo social, com foco na percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis sobre as normas éticas. As pesquisas deste tipo têm como objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2008).

Quantitativa por quantificar os dados coletados por meio de questionários, utilizando procedimentos estatísticos, as informações coletadas foram tabuladas e representadas por gráficos. Rodrigues (2007) define a natureza quantitativa como a interpretação dos dados coletados a fim de demonstrá-los por meio de números, usando métodos estatísticos para alcançar os objetivos.

Quanto à população, foi composta de 293 acadêmicos, estudantes do 1º ao 8º semestres do ano letivo de 2018/1, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), localizada na cidade de Tangará da Serra-MT. Na coleta de dados, um questionário fechado, 9 survey, foi aplicado para a população, com perguntas fechadas e aplicadas no mês de abril de 2018. Destes, 162 questionários foram respondidos.

Survey é um tipo de pesquisa que envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento deseja-se conhecer através de algum tipo de questionário (PRODANOV; FREITAS, 2013). Para análise de dados foi utilizado o programa Microsoft Excel 2010. Na análise, convencionou-se agrupar os questionários por semestres, sendo do 1º ao 4º semestre denominado de Grupo 1 e do 4º ao 8º semestre, Grupo 2. Para os resultados obtidos e a interpretação foram utilizados tabelas e gráficos, que permitem visualizar as diferentes respostas, alcançadas por semestre, possibilitando um comparativo.

4. RESULTADOS

Nesta sessão apresentam-se os resultados dos dados coletados no decorrer da pesquisa, objetivando responder aos objetivos propostos. Os dados foram comparados aos de outras pesquisas semelhantes.

A Tabela 1 aborda o gênero dos entrevistados envolvido na pesquisa, 54,94% é do sexo feminino e 45,06% do sexo masculino. Observa-se que não existe uma predominância significativa, mas que o curso de Ciências Contábeis está graduando mais acadêmicos do sexo feminino.

Freitas, Diehl e Macagnan (2011), em uma pesquisa semelhante realizada em IES no sul do Brasil, com uma amostra de 232 alunos, agrupando o questionário por semestres, sendo: a) 1º a 3º semestre - grupo 1; b) 4º a 6º semestre - grupo 2; c) 7º e 8º. Semestre - grupo 3. Constataram que 74%, 70% e 70% dos respectivos grupos eram do gênero feminino.

Em relação à idade, constatou-se que 36,42% dos alunos entrevistados possuem até 20 anos, 31,48% entre 21 a 25 anos e 11,73% tem a idade entre 26 a 30 anos enquanto que 20,37% afirmaram ter mais de 30 anos. Assim, no decorrer dos semestres a idade dos acadêmicos tende a aumentar, pois o curso de graduação tem uma duração de quatro anos, ou seja, conforme aumenta o semestre, aumenta também a idade dos acadêmicos (TABELA 1).

Quanto à atuação profissional na área contábil, constatou-se uma diferença significativa entre os percentuais. Para os que trabalham na área contábil, 18,52% dos acadêmicos entrevistados afirmaram trabalhar há menos de 5 anos e, 5,56% disseram trabalhar há mais de 5 anos (TABELA 1)

Tabela 1 – Perfil dos Acadêmicos

	Percentual (%)
1 – Gênero	
Feminino	54,94%
Masculino	45,06%
2 – Idade	
Até 20 anos	36,42%
Entre 21 a 25 anos	31,48%
Entre 26 a 30 anos	11,73%
Mais de 30 anos	20,37%
3 – Quanto à atuação profissional na área contábil	
Sim, há menos de 5 anos	18,52%
Sim, há mais de 5 anos	5,56%
Não, trabalho em outro ramo	51,23%
Não, apenas estudo	24,69%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

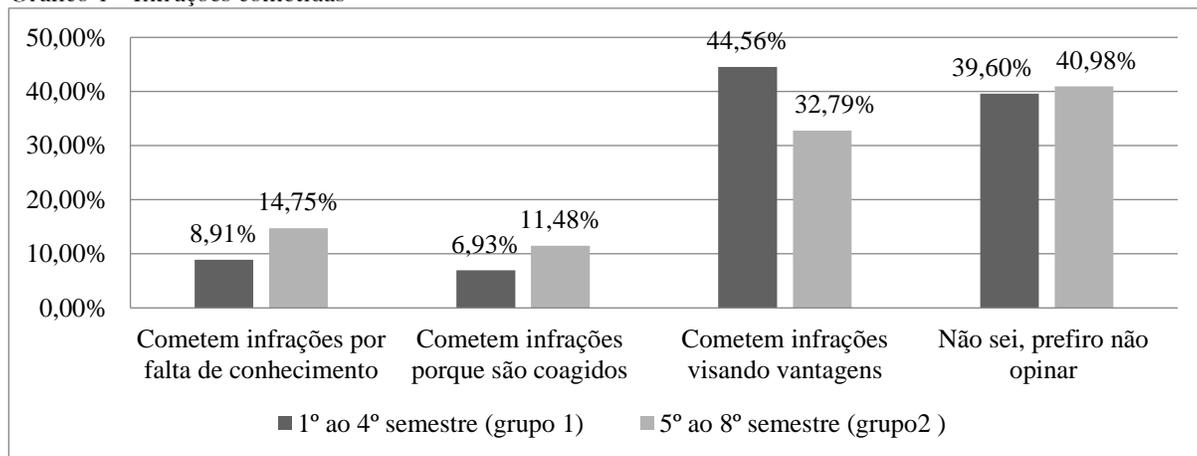
Verificou-se que o índice dos alunos que trabalham em outro ramo que não é a contabilidade é bem maior com 51,23%. O índice dos acadêmicos que não trabalham, apenas estuda tem um percentual de 24,69% dos resultados obtidos, conforme tabelas 1.

Convém destacar que os alunos dos últimos semestres, 7º e 8º são aqueles que trabalham com a contabilidade há mais tempo, mais de 5 cinco anos; exercem menos funções fora da área contábil. Cabe citar uma pesquisa realizada por Luz (2011) a qual exhibe que 81% dos acadêmicos pesquisados pretendem atuar, no ramo profissional, como contadores registrados no Conselho Regional de Contabilidade (CRC).

No Gráfico 1, observou-se que 8,91% (do grupo 1) e 14,75% (do grupo 2) afirmaram que o profissional contador comete infrações por falta de conhecimento, enquanto que a alternativa afirmando que os profissionais cometem infrações porque são coagidos obteve 6,93% e 11,48% dos respectivos grupos.

Para 44,56 % (grupo 1) e 32,79% (grupo 2) o profissional contador comete infrações visando vantagens. A opção não sei, prefiro não opinar foi expressiva, com 39,60% e 40,98 % das respostas. A pesquisa de Freitas, Diehl e Macagnan (2011) obteve resultados semelhantes, 45% grupo 1 (1º ao 4º semestres), 37% grupo 2 (4º ao 6º semestres) e 45% grupo 3 (7º ao 8º semestres) declaram que o profissional da contabilidade comete infrações visando vantagens.

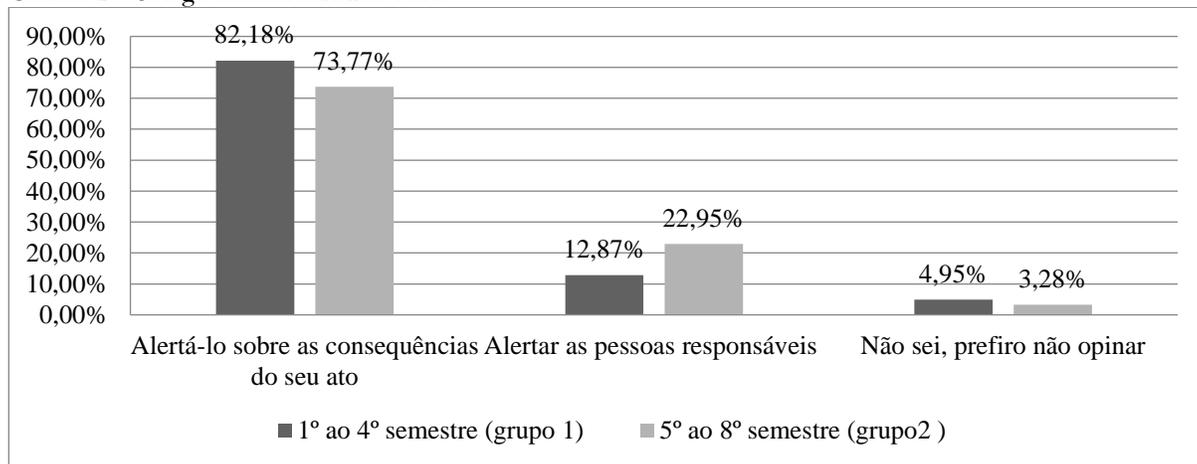
Gráfico 1 - Infrações cometidas



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

No Gráfico 2 conforme respostas analisadas, quando no exercício profissional um colega de profissão não está sendo ético observou-se que a alternativa com maiores porcentuais 82,18% ocorreu no grupo 1 e 73,77% do grupo 2 afirmam que alertariam o colega sobre as consequências de agir de forma não ética, ou seja, antes de tomar qualquer outra atitude procuraria conversar, apresentando, dessa maneira, atitude de coleguismo.

Gráfico 2 - Colega com atitude não ética



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

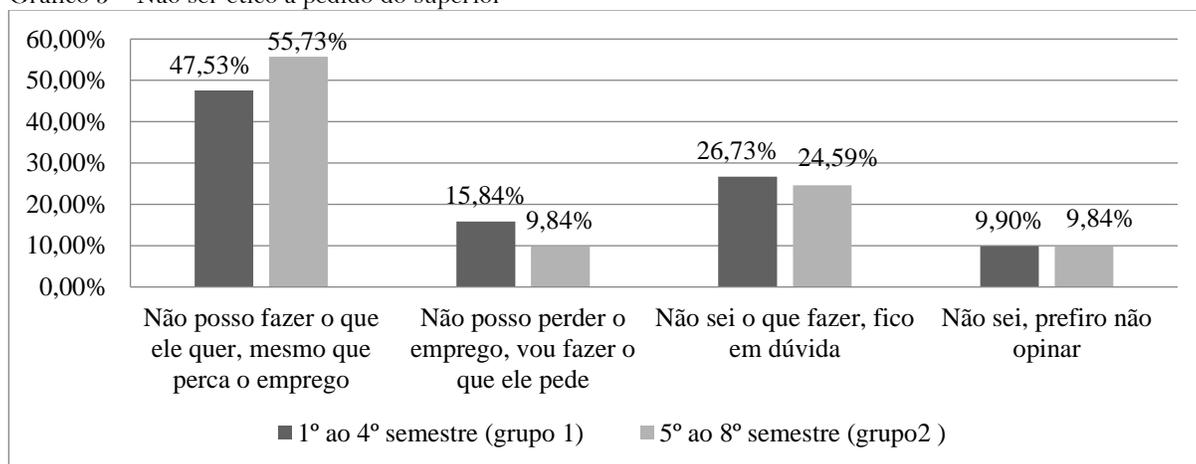
Essa postura, em certa medida vai ao encontro, contradizendo com a maioria das respostas observadas pelo grupo 2 que, afirmam que as infrações cometidas foram visando vantagens profissionais.

Para 12,87% e 22,95% da população de cada grupo, a melhor opção seria alertar as pessoas responsáveis. Nota-se que 4,95% e 3,28% preferiram não opinar pode-se dizer que esses alunos, em uma situação semelhante não saberiam como agir.

Os índices obtidos vão ao encontro do que determina o Código de Ética Profissional do Contador (CEPC), Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010, onde se descreve alguns deveres do profissional da contabilidade em relação aos colegas de classe. Destaca que os contabilistas devem agir com respeito, solidariedade e apreço. Não deve ser oportuno, cúmplice de erros ou infringir normas, ou melhor, desrespeitá-las. Dessa maneira, a atitude de alerta um colega que está incorrendo em ato ilícito consiste em uma obrigação para o profissional contador.

No Gráfico 3, 47,53% (grupo 1) e 55,73% (grupo 2) afirmam que não fariam o que o superior solicitar mesmo que perdessem o emprego, enquanto que 15,84% (grupo 1) e 9,84% (grupo 2) declaram que é melhor fazer o que o superior exige para não perder o emprego.

Gráfico 3 – Não ser ético a pedido do superior



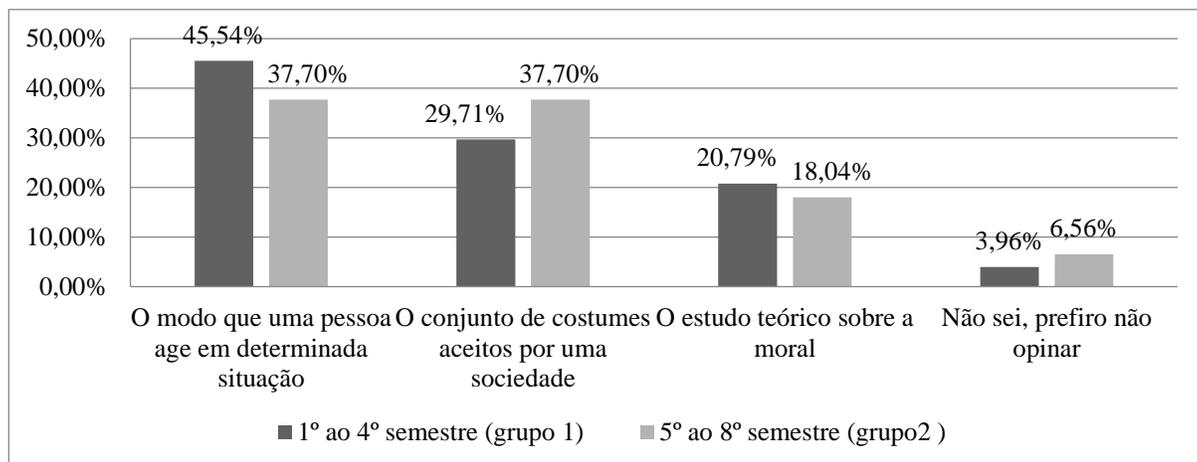
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Os alunos que ficariam na dúvida em fazer ou não o que o superior requisito tem um percentual de 26,73% e 24,59%, o que chama bastante atenção, visto que essa parcela dos acadêmicos expressa que não tem uma opinião formada, por isso tende mais a execução de práticas ilegais. É preocupante que uma parte considerável dos futuros profissionais da contabilidade tem dúvida sobre adotar uma atitude correta diante de alguma situação semelhante.

No artigo 3º do CEPC, Resolução CFC nº 1.307/10 de 09/12/2010, menciona os procedimentos que são vedados ao profissional da contabilidade no desempenho de suas funções. No inciso VIII proíbe o profissional contábil a “concorrer para a realização de ato contrário à legislação ou destinado a fraudá-la ou praticar, no exercício da profissão, ato definido como crime ou contravenção”. Portanto, o profissional deve agir conforme estabelece as leis, não pode contrariar a lei mesmo que seja solicitado pelo superior.

No Gráfico 4 percebe-se que a alternativa que diz que, a ética é o modo que uma pessoa age em determinada situação apresenta percentuais mais elevados, 45,54% (grupo 1) e 37,70% (grupo 2). Enquanto que a alternativa que define ética como um conjunto de costumes aceitos por uma sociedade obteve 29,71% e 37,70% dos respectivos grupos. Para 20,79% e 18,04% dos alunos a ética é o estudo teórico sobre a moral.

Gráfico 4 – Definição de ética



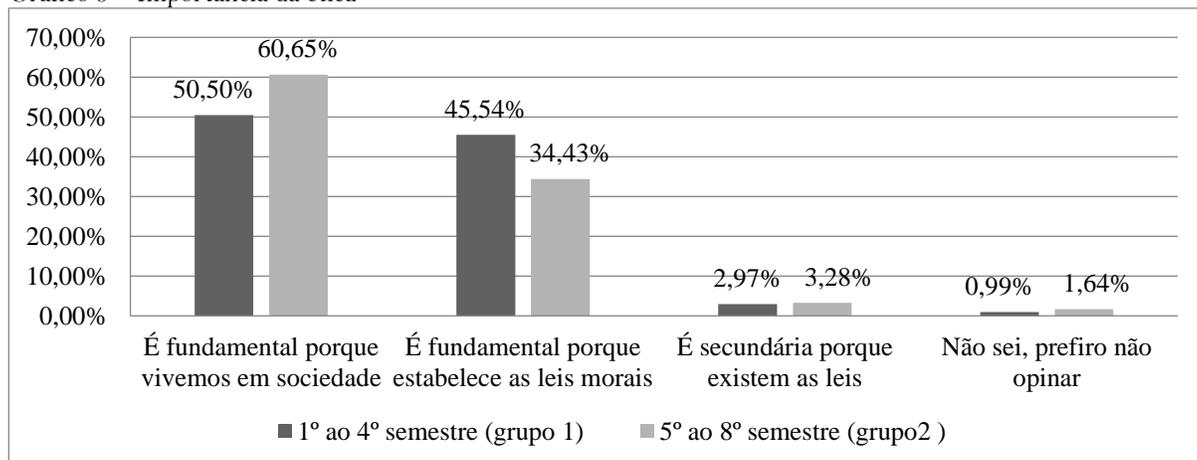
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Lisboa (2007) apresenta que o comportamento humano é o objeto de estudo da ética, e que a ética é ramo da filosofia que lida com o que é moralmente bom ou mal certo ou errado, já para Correia e Ferreira (2005), é apenas um questionamento sobre o que é bom ou ruim, certo ou errado, os costumes são a prática da ética, e que a ética estuda os valores morais e os princípios ideais da conduta humana. Apesar disso, a ética não cria a moral, para os autores, moral é o conjunto de costumes e tradições de uma sociedade.

Como constatado no gráfico 4 há uma diversidade de opiniões para a definição de ética, como tradicionalmente tem definido que a ética é o estudo teórico sobre a moral somente uma pequena parcela dos acadêmicos entrevistado conseguiu definir ética.

Verificou-se, no Gráfico 5, a importância sobre a ética onde, 50 % (grupo 1) e 60,65 % (grupo 2) afirmam ser fundamental porque vive-se em sociedade. Corrobora com Correia e Ferreira (2005) ao descrever que cada indivíduo tem seu conjunto de regras e valores com objetivos diferentes, os quais podem provocar conflitos nas relações humanas e visando esse controle foram criados os códigos de ética que regulamentam a área de atuação e estabelecem regras de conduta.

Gráfico 5 – Importância da ética



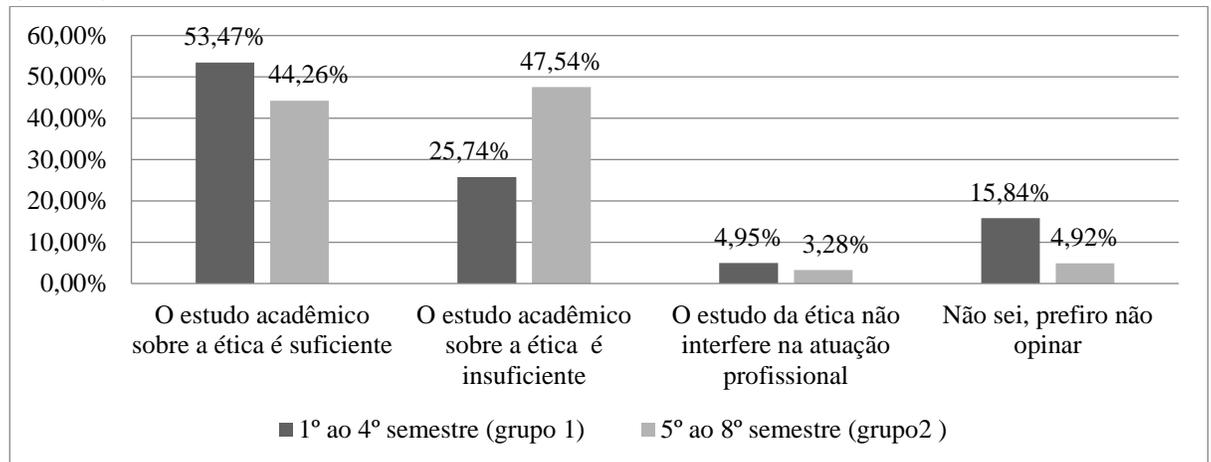
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Para Silva et al (2003) ética possui assunto abrangente que influencia o cotidiano das pessoas, pois a sociedade passar por constantes desafios enfatizando comportamentos sociais singulares, sem limitações individuais. Isto é, a ética se relaciona às características individuais de cada um e o caráter é desenvolvido pela harmonia, desde a origem.

Notou-se que a alternativa que alegaram ser fundamental porque estabelece as leis morais teve uma parcela significativa, com 45,54% (grupo 1) e 34,43% (grupo 2). Estes, foram resultados semelhantes à pesquisa de Freitas, Diehl e Macagnan (2011) onde 30 % do grupo 1 (1° ao 3° semestres), 40% grupo 2 (4° ao 6° semestres) e 42% grupo 3 (7° ao 8° semestres) entende que a ética é importante porque estabelece as leis morais. A faixa que diz ser secundária porque existem as lei obteve percentuais irrelevantes teve 2,97% e 3,28% dos respectivos grupos. Os acadêmicos que preferiram não opinar foram de uma parcela mínima, 0,99% (grupo 1) e 1,64% (grupo 2).

Identificou-se no Gráfico 6 que, 53,47% (grupo 1) e 44,26% (grupo 2), consideram que o estudo acadêmico sobre ética é suficiente para a formação acadêmica. Essa postura, contradiz a resposta do gráfico 4, que mostra que os acadêmicos graduandos tem um conhecimento incompleto sobre o conceito de ética. Demonstrou-se que 25,74% e 47,54% dos respectivos grupos afirmam que na formação acadêmica o estudo é insuficiente.

Gráfico 6 - Estudo acadêmico sobre ética



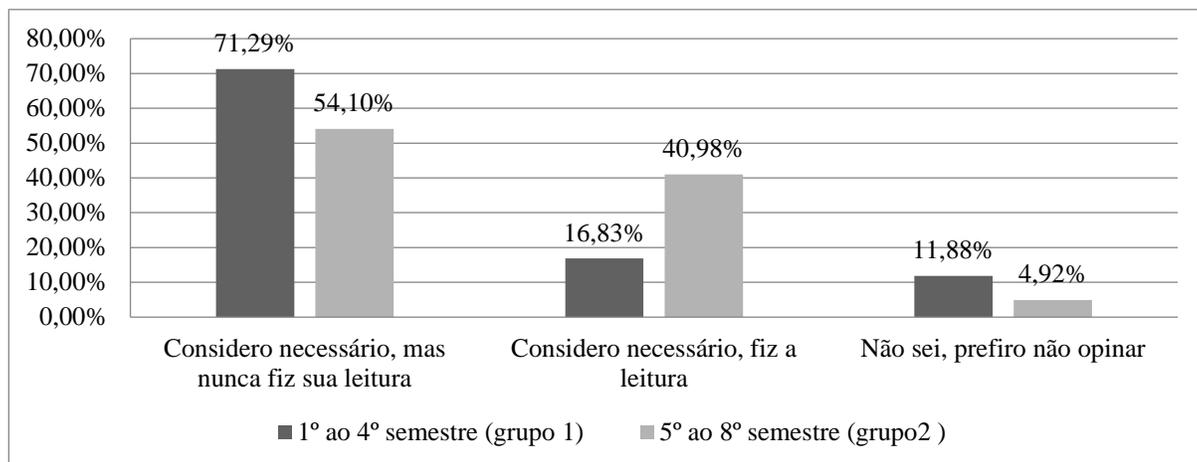
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Nota-se que para 4,95% e 3,28% dos alunos de cada grupo, estudar ética não interfere na atuação profissional. Entende-se que mesmo se essa parcela mínima não estude ética consegue atuar de maneira honesta.

No Gráfico 7, quanto ao Código de Ética do Profissional da Contabilidade (CEPC), 71,29% dos acadêmicos do grupo 1 e 54,10% dos acadêmicos do grupo 2 consideram necessário, mas nunca leram.

Estas respostas contrapõem-se às respostas da afirmativa da questão demonstrada no gráfico 6, onde 53,47% e 44,26% dos acadêmicos afirmaram que o estudo da ética é suficiente, mas somente uma pequena parcela o leu, apresentando assim 16,83% dos alunos pertencente ao grupo 1 e 40,98% do grupo 2.

Gráfico 7 - Código de ética

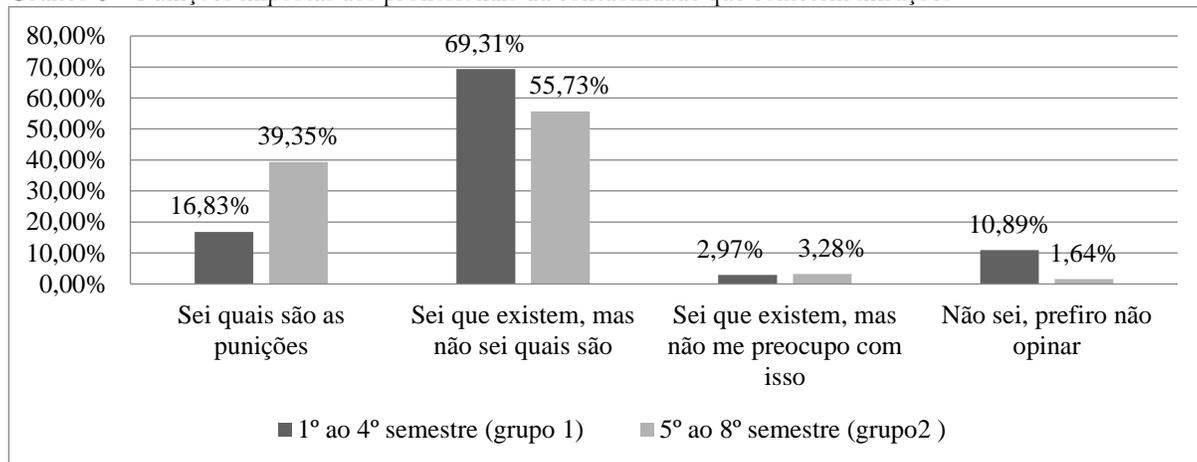


Fonte: Dados da pesquisa (2018).

É importante que o CEPC seja conhecido, pois assim como é descrito na Resolução CFC nº 1.307/10, de 09/12/2010, o objetivo é fixar a forma de conduta dos profissionais da contabilidade.

No Gráfico 8, sobre as punições impostas aos profissionais da contabilidade que cometem infrações, 16,83% (grupo 1) e 39,35% (grupo 2) sabem quais são as punições existentes, 69,31% e 55,73%, desses respectivos grupos, entendem que existem punições, mas não sabem quais são.

Gráfico 8 – Punições impostas aos profissionais da contabilidade que cometem infrações

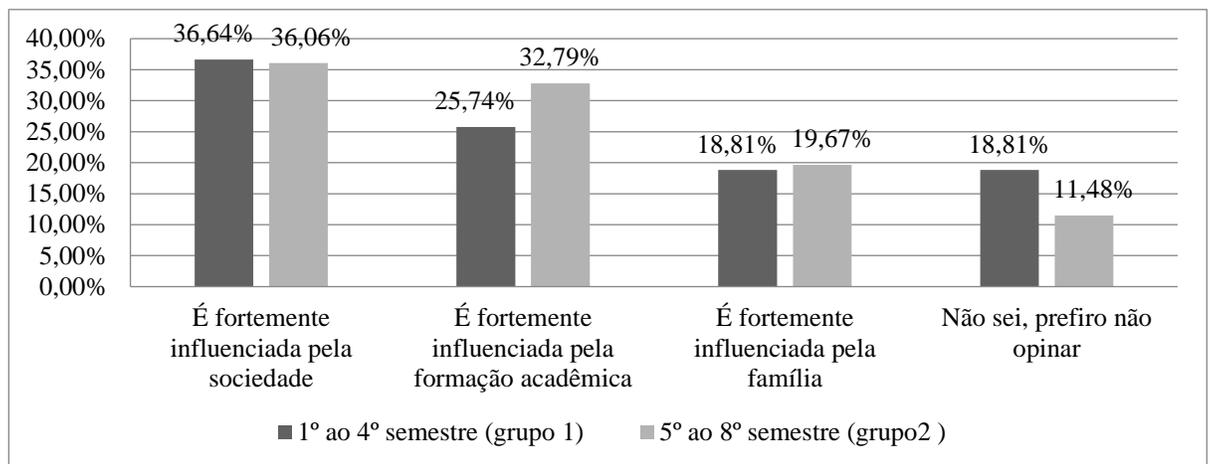


Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Ainda sobre as punições, 2,97% do grupo 1 e 3,28% do grupo 2 sabem que existem, mas não se preocupam com elas, enquanto que para 10,89% e 1,64% dos acadêmicos dos respectivos grupos preferiram não opinar. Para essa parcela mínima, que não se preocupa com as punições, pode-se dizer que não pensariam nas punições se for cometer infrações.

Observam-se opiniões bastante diversificadas quanto às atitudes éticas do profissional (GRÁFICO 9).

Gráfico 9 – Influência na atuação ética



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Para 36,64% (grupo 1) e 36,06% (grupo 2) a ação ética é influenciada pela sociedade. Para 25,74% (grupo 1) e 32,79% (grupo 2) a atuação ética profissional é dominada pela formação acadêmica, enquanto que 18,81% e 19,67%, dos respectivos grupos, afirmaram ser influenciados pela família.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisou os resultados de uma pesquisa realizada com os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Instituição de Ensino Superior UNEMAT, Campus Universitário Eugênio Carlos Stieler. A problemática deste estudo é saber qual a percepção dos acadêmicos do curso de ciências contábeis em relação as normas ético disciplinares que rege a profissão contábil. Os resultados obtidos foram comparados aos de outros autores que abordaram assunto semelhante. A partir dos estudos realizados e dos resultados obtidos através da pesquisa aplicada, pode-se considerar que os objetivos foram alcançados.

Em relação ao objetivo específico de expor a percepção dos alunos sobre a importância das normas ético-disciplinares para o exercício da profissão contábil, constatou-se que a universidade está graduando mais profissionais do sexo feminino com um percentual de 54,94% dos acadêmicos e, quanto a idade, no início dos semestres a maior percentual foi a dos graduando que afirmaram possuir até 20 anos com 36,42 %, com o decorrer dos semestres esse número foi aumentando, pois o curso tem duração de quatro anos, ou seja conforme avança o semestre, aumenta a idade.

Quanto às variáveis pesquisadas, no que tange à percepção dos alunos sobre a importância das normas ético-disciplinares para o exercício da profissão, pode-se dizer que de acordo com o perfil predominante, os acadêmicos demonstraram, em teoria, ter julgamento condizente ao esperado para os futuros profissionais da contabilidade, principalmente quanto às atitudes em relação aos colegas e superiores.

Ainda em relação às análises dos dados, no segundo objetivo de evidenciar o conhecimento dos acadêmicos sobre as normas ético disciplinares e suas respectivas penalidades os acadêmicos apresentaram lacunas na sua formação, no que diz respeito a falta de conhecimento do CEPC, o percentual foi elevado com 71,29% e 54,10% (gráfico 7) e, a ausência de base conceitual suficiente para definir ética. Somente uma pequena parcela conseguiu expor a definição de ética segundo a concepção tradicional.

Com referência as punições, aplicadas às infrações previstas, em comparação aos percentuais pode se dizer que, quem conhece as punições impostas são a pequena parcela que

fizeram a leitura no Código de Ética do Profissional Contador (CEPC), pois como é demonstrado anteriormente 16,83 % e 40,98 % fizeram a leitura do CEPC (gráfico 7), e 16,83% e 39,35% sabe quais as punições (gráfico 8).

Os entrevistados compreendem que a sociedade exerce um importante papel na formação ética dos futuros profissionais, além de registrar que a formação acadêmica é muito importante nesse processo de formação, tanto no aspecto prático como no teórico. Pode-se dizer que a sociedade e a instituição de ensino devem incentivá-los a exercer a profissão com honestidade e idoneidade. Os resultados obtidos com a pesquisa indicam que existe uma tendência favorável à execução da profissão de forma honesta e ética.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINI, C.; CARVALHO, J. T. **A Evolução da Contabilidade: Seus Avanços no Brasil e a Harmonização com as Normas Internacionais.** Instituto de Ensino Superior Tancredo de Almeida Neves. Armário de Produção. Ano 01. N.1, Out. 2012. Disponível em: <http://www.iptan.edu.br/publicacoes/anuario_producao_cientifica/arquivos/revista1/artigos/Artigo_Carla_Joziane.pdf>. Acesso em: 04/11/2017.
- ATTIE, W. **Auditoria: conceitos e aplicações.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- ALVES, F. J. D. S. et al. **Um estudo empírico sobre a importância do código de ética profissional para o contabilista.** Revista Contabilidade e Finanças. São Paulo, v.18, p. 58-68, maio/jun., 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34224/36956>>. Acesso em: 11/12/2017.
- BARROS, M. **Contabilidade Geral.** Fundação Sérgio Contente, São Paulo-SP. 2013.
- BEZERRA, J. A. et al. **Mensagem ao futuro profissional da contabilidade.** Conselho Federal de Contabilidade. Brasília, 2018, 8ª ed. Disponível em: <http://portalcfc.org.br/wordpress/wpcontent/uploads/2013/01/msg_fut_prof_FIM_web.pdf>. Acesso em: 28/11/2017.
- CHIOMENTO, D. O. **Código de ética profissional do contador.** Presidente Gestão 2010-2011. Conselho de contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP). P. 6-24. Disponível em: <<http://codigo-de-etica.info/imagem/imagem/codigo-de-etica-do-contador.pdf>>. Acesso em: 24/10/2017.
- CORRÊA, D.V.; FERREIRA, C. R.; SHINZAKI, K.. **Uma breve reflexão sobre a importância da ética na profissão contábil.** Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 2, n. 3, 2005.
- COUTRIN, A. M.; SANTOS, A. L.; JUNIOR, L. Z. **A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista.** Revista Conteúdo. Capivari, v.2, n.1, jan./jul. 2012 – ISSN 1807-9539.
- CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO CONTADOR – CEPC. RESOLUÇÃO CFC Nº 803/1996.
- FIGUEIREDO, A. M. **Ética: origens e distinção da moral.** Saúde, Ética e Justiça, v. 13, p. 1-9, 2008.

- FREITAS, A. C.; DIEHL, C. A.; MACAGNAN, C. B. **A percepção sobre ética de estudantes de curso de graduação em Ciências Contábeis.** Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPeC. Brasília. v. 5 n. 1 art. 2, p. 21-49, jan/abr. 2011.
- GIL, C. A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas S. A. 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 30/11/2017.
- GONÇALVES, A.C. et al. **Aspectos Éticos na Formação Acadêmica e Profissional do Contador: Estudo com Contadores Recém-formados.** O Método Científico 21 a 25 de outubro de 2013; VII ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLOGIA. Anais.... Disponível em: <[http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/ -acgoncalvestrabalhocompleto.pdf](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/-acgoncalvestrabalhocompleto.pdf)>. Acesso em: 25/10/2017.
- IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da Contabilidade.** 5ª ed. São Paulo: Atlas. 1997.
- KOUNROUZAN, M. C. **O perfil do profissional contábil.** Disponível em: <<http://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social117.pdf>>. Acesso em: 05 de nov. 2017.
- LEAL, E. A.; SOUSA, E. G. de. **Perspectivas dos formandos do curso de ciências contábeis e as exigências do mercado de trabalho.** Revista Contemporânea de Contabilidade, v.1, nº10, p. 147-159, jul/dez. 2008.
- LISBOA, P. L. **Ética Geral e Profissional em Contabilidade.** 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2007.
- LUZ, P. H. **A percepção dos alunos de ensino superior em ciências contábeis a respeito das normas ético-disciplinares da profissão contábil.** Florianópolis, 2011. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis296013>>. Acesso em: 07/12/2017.
- MARTINI, L. **Contabilidade Geral.** Ed. 2013 Perito da Polícia, página 4-111. Disponível em: <https://educacaocoletiva.com.br/assets/system_files/material/phpcggyz11779.pdf>. Acesso em: 04/11/2017.
- MAUSS, C. V. et al. **A evolução da Contabilidade e seus objetivos.** Artigo On Line. ULBRA, 2010. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos07/1401_Artigo%20Seget.pdf>. Acesso em: 11/12/2017.
- PEGORINI, A. M.; PACHECO, M. T. M.; CAMPAGNARO, M. A. **A Evolução da Responsabilidade do Profissional da Contabilidade.** XV CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. Anais... Bento Gonçalves – RS. Disponível em: <http://www.crcrs.org.br/convenção/arquivos/trabalhos/cientificos/a_evolucao_daresponsabilidade_do_profissional_807.pdf>. Acesso em: 04/11/2017.
- PEREZ, M. C. A. **Infância e escolarização: discutindo a relação família escola e as especificidades da infância na escola.** Práxis Educacional, 2012.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2ª ed. Rio Grande do Sul: Editora Feevale. 2013
- RODRIGUES, A. K. S. **O profissional contábil e as exigências do mercado de trabalho no município de Juína.** Juína–MT, 2009. Disponível em:

<http://www.biblioteca.ajes.edu.br/arquivos/monografia_20110809162110.pdf>.
Acesso em: 08/11/2017.

SÁ, A. L. D. Teoria a Contabilidade. Atlas SA. São Paulo, 2006.

SILVA, B. A. C. et al. **Profissão Contábil: Estudo das Características e sua evolução no Brasil.** 2008. Disponível em:<www.dcc.uem.br/enfoque/new/enfoque/data/1222197232.doc>. Acesso em: 23/10/2017.

SILVA, E. M.; ALVES, M. E. **Percepção dos Contabilistas dos Escritórios de Contabilidade de Tangará da Serra – MT em Relação à Ética e o reconhecimento da Classe Contábil.** Revista Unemat de Tangará da Serra, v. 1, n. 2. p.235-256, jul/dez..2012.

SILVA, L. I S. **Contabilidade: Objeto, Objetivos e Funções.** Sitientibus, Feira de Santana, n. 38, p.79-101, jan./jun. 2008. Disponível em:
<http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/38/5_contabilidade_objeto_objetivos_e_funcoes.pdf> . Acesso em: 04/11/2017.

SILVA, A C. R. et al. **Abordagens éticas para o profissional contábil.** Brasília: CFC, 2003. Disponível em: <portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/livro_abord_etica-pdf.pdf>. Acesso em: 13/11/2017.

SIMON, E. et al. **Perfil do profissional contábil: estudo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Mato Grosso.** Revista UNEMAT de Contabilidade, v. 2, n. 3, 2013. Disponível em:
<<https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/374/346>>. Acesso em: 11/12/2017.

TEIXEIRA, J. M. A; ALVES, M. E. **Perfil dos Profissionais Contábeis dos Escritórios de Contabilidade de Tangará da Serra- MT.** Revista UNEMAT de Tangará da Serra, v. 3, n.5. p. 323-340, jan./jun..2014.

TRENTIN, G. N. S.; DOMINGUES, M. J. C.; CASTRO, D. R. M. S. **Percepção dos alunos de ciências contábeis sobre ética profissional.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 15; 2008, Curitiba. Anais... Curitiba: [s.n], 2008. Disponível em:
<[file:///D:/DOCUMENTOS/Downloads/1302-1302-1-PB%20\(1\).pdf](file:///D:/DOCUMENTOS/Downloads/1302-1302-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 13/11/2017.

TOBIAS, L. M. M. **O perfil do profissional de Contabilidade à luz das demandas de mercado.** In: XIX encontro anual de inscrição científica, 2010, Maringá. Anais... Maringá: UNIFAMMA, 2010.

ZANLUCA, J. C. **História da Contabilidade.** 2012 Disponível em:
<www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm>. Acesso em: 23/10/2017.